

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 01

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

FADE PARA:

1 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA 1

LETREIRO: 1986

Ao longe vemos as montanhas e nos aproximamos cada vez mais, até atravessarmos e encontrarmos, como se fosse um portal mágico, um vasto campo verde e logo atrás, o nascer do sol.

Os animais silvestres da região correm em liberdade, capivaras, coelhos, caturritas voam em liberdade no céu azul intenso ao lado de outras espécies de pássaros, como o bem-te-vi.

As laranjas maduras e com a cor da casca intensa penduradas nos galhos, as mãos dos trabalhadores puxam sem muito esforços as frutas e as colocam no cesto de coleta.

Aos poucos, ouvimos a canção "Céu, Sol, Sul, Terra e Cor" sendo tocada ao vivo.

DISSOLVE PARA:

2 INT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - GALPÃO - DIA 2

Um senhor já de idade toca alegremente uma sanfona enquanto é acompanhado por um rapaz que dedilha seu violão. Os dois vestidos com os trajes típicos da cultura gaúcha, camisa branca, lenço vermelho, bombacha, botas de couro e chapéu. Assim como a maioria das pessoas presentes ali.

Esses músicos tocam alegremente a canção enquanto casais dançam em perfeita sincronização.

Outros convidados da festa estão sentados assistindo a dança.

Alguns peões estão ocupados cuidando da carne que assa na churrasqueira em uma parte separada do salão.

A música termina quando entra a voz de Helena:

HELENA

(OFF)

Hermínia, aonde se encontra o José Henrique?

3 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - DIA

3

Vemos uma mulher madura, muito bonita, branca e de longos cabelos negros. Essa é HELENA (35). Se encontra sentada de frente para o espelho de sua penteadeira, pelo reflexo vemos HERMÍNIA (48) ao lado da porta do quarto.

HERMÍNIA

Não sei não, senhora. Acho que o guri desceu para o galpão com o filho do patrão.

Helena bufa olhando para seu reflexo enquanto termina de se arrumar.

HELENA

Não gosto que o Zé Henrique fique perto daquele filho do Moacir. Aquele índiozinho me irrita, já viu os trajeitos dele?

Aborrecida, solta a maquiagem em cima da penteadeira.

HELENA (cont'd)

Também não sei porquê fico me aprontando para um baile nesse fim de mundo... Com esses peões mal educados e suas famílias que são piores ainda.

HERMÍNIA

A senhora prefere que eu chame o José Henrique?

Helena levanta, desistindo de se maquiar.

HELENA

Não, não é preciso... Eu vou descer até o galpão e ficar ao lado de José Henrique. Não permitirei que ele fique perto do Manuel.

Em Helena.

4 INT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - GALPÃO - DIA

4

Abre nos músicos novamente, agora eles estão tocando a canção "**Criado em Galpão**".

Vemos MOACIR (45), um homem de cabelo acinzentado, pele levemente escura e envelhecida por causa da lida na fazenda. Ele está de frente para WILMA (48), uma mulher branca de cabelos avermelhados pela tintura e FAUSTO (50), um homem de cabelo branco e pele caucasiana.

MOACIR

Mas que barbaridade, que bom que vieram pro baile, tchê!

Maocir e Fausto trocam abraços.

FAUSTO

Mas bah, gaúcho, eu nunca perderia teu aniversário.

WILMA

E também não perderíamos a oportunidade de visitar nosso afilhado.

MOACIR

Claro que não, vocês amam o Manuel.

WILMA

Sabe que a Araci, tua falecida esposa, era minha melhor amiga. Que Deus a tenha.

MOACIR

Com certeza ela está com Deus, comadre... Que bom que vocês gostam do Manuel, meu guri ama muito a madrinha e o padrinho dele, disso tenho certeza.

FAUSTO

Mas falando no guri, aonde é que ele tá?

MOACIR

Tchê, em que lugar mais o Manuel poderia tá? Ele tá por aí com o filho da Helena. Os dois vivem pra'riba e pra baixo nessas terras...

WILMA

Ai que bom, os guri se deram bem no final das contas, né?

MOACIR

Se tornaram melhores amigos, desde o primeiro dia que se viram. A Helena não gosta muito porque o guri dele foi criado em apartamento, sabe como é né? Mas eu penso que ele tem que ser livre por essas bandas aí, vai fazer bem pro vivente.

FAUSTO

Isso é muito bom, parabéns pela família linda que tens, Moacir.

Moacir, sorrindo concorda com sua cabeça.

MOACIR

Bem, vamos sentar? Daqui a pouco vão servir o churrasco, o arroz, a maionese...

WILMA

Ai que delícia, vamos nos sentar meu velho.

FAUSTO

Vamos lá, minha prenda velha.

Moacir leva o casal de amigos até uma mesa.

5 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

5

Abre numa macia de metal com batatas cozidas e descascadas.

Vai para ANTÔNIA (60) uma mulher loira, caucasiana, ela está agora com seus cabelos presos por estar trabalhando na cozinha. Ao seu lado, vemos mais duas mulheres na lida, REGINA (38) e ANA (22).

ANTÔNIA

Como as batatas estão?

ANA

Cozidas, Antônia. O que a gente faz agora?

ANTÔNIA

Aí, guria do céu... Corta bem cortatinho o cheiro verde, os ovos cozidos que separei pra salada, também tem aí pela mesa milho, ervilha... Pra pôr na salada de maionese, tchê.

Regina vai até a outra mesa conferir o que Antônia disse.

REGINA

Tão tudo aqui, Antônia.

ANTÔNIA

Ótimo, vou ficar de olho no arroz... E as saladas verdes?

REGINA

Tudo pronto, lá no freezer esperando para serem servidas.

Antônia encara Regina, chocada.

ANTÔNIA

No freezer, mulher? Tu tá ficando atucanada das ideias, guria? Tira lá, a gente vai é comer salada congelada, é? A alface vai murchar toda, o tomate vai ficar gelado, a cebola, nem quero pensar.

REGINA

Achei que era melhor pra conservar. Tá fazendo um calor do cão hoje.

ANTÔNIA

Mas achou errado, guria. Tira de lá! Anda, tchê, anda...

Regina vai para o lugar da cozinha onde estava o freezer e a geladeira.

ANNABELA (10) entra em cena correndo com outras crianças.

ANNABELA

E a mamãe, Tônia?

ANTÔNIA

Tua mãe tá lá no freezer, mas não vai atrapalhar porque ela tá ocupada.

Hermínia entra em cena, observando tudo com nariz empinado.

HERMÍNIA

Como estão os preparativos para a comida da festa?

Antônia e Ana trocam olhares.

ANA

Só entra aqui pra perguntar! Tu não vai ajudar a gente, não?

HERMÍNIA

Não, sabem muito bem que vim para cá contratada pela Dona Helena. Sirvo apenas os interesses dela.

ANTÔNIA

Mas poderia ajudar nós, né? Estamos aqui, no calor do fogão e a dondoca no bem bom... Poderia, pelo menos, cortar as batatas coziadas para a salada de maionese.

Hermínia nega com sua cabeça.

HERMÍNIA

Vim ver se tu sabe em que lugar está o filho da minha patroa.

ANTÔNIA

José Henrique?

HERMÍNIA

Sim.

ANA

Ah, eu vi ele e o Manuel correndo em direção ao açude que tem perto dos laranjais.

HERMÍNIA

O quê? Mas a Dona Helena não vai gostar nada de saber disso!

ANTÔNIA

Mas gente, qual o problema? Os dois vão viver embaixo do mesmo teto... Eles mais tem que ser amigos, não é?

Em Hermínia descontente.

6 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA**

6

SONOPLASITA: Menininha (Tchê Garotos)

Em uma visão aérea, vemos dois adolescentes correndo livres pelo verde campo.

Vemos os rapazes de mais perto, o da esquerda, MANUEL (15) é um adolescente com traços indígenas e o outro, JOSÉ HENRIQUE (15) é um rapaz caucasiano de cabelos pretos e olhos castanhos.

Continuam correndo pelo campo como dois espíritos livres.

Manuel, vestindo apenas seus shorts, pula na água do açude. José Henrique fica parado na beirada assistindo.

No açude, Manuel olha para trás, na região onde está a água vai até quase seus ombros.

A CANÇÃO TERMINA DE TOCAR AQUI.

MANUEL

Tu não vai entrar, Zé?

José Henrique olha para a água, ainda vestido com todas suas roupas, parece temer.

JOSÉ HENRIQUE

Eu até que queria, mas a água parece tão fria...

Manuel ri.

MANUEL

Mas é claro que a água vai tá fria, tchê... É um açude, ele não é ligado na eletricidade igual o chuveiro do banheiro.

José Henrique fica parado.

JOSÉ HENRIQUE

Acho que não, Manuel.

MANUEL

Tu tem medo? Quando foi que eu já fui xinelão contigo, Zé?

José Henrique pensa. Concorde com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Tem razão...

Manuel observa enquanto José Henrique tira sua camisa, seus sapatos e fica apenas com seu short.

Diferente de Manuel, José Henrique entra na água com cuidado, tremendo por ela estar fria.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Nossa, tá tri frio.

Manuel ri da tremedeira do outro.

MANUEL

(RINDO)

Mas bah, guri... Só tu pra me fazer rir.

JOSÉ HENRIQUE
É diferente, eu nasci e cresci na
capital, na cidade grande... Tu vive
aqui desce que nasceu, tá acostumado.

Manuel dá de ombros.

MANUEL
(RINDO)
Pode ser.

José Henrique fica um pouco longe de Manuel.

Aos poucos, Manuel se aproxima como um gato preparado para o ataque.

Já, mais perto de José Henrique, Manuel começa a jogar água no rapaz e rir ao mesmo tempo.

JOSÉ HENRIQUE
Para, Manuel! Tá gelada! A água tá
gelada!

MANUEL
(RINDO)
Não é como se tu fosse congelar,
cabeça de codorna!

Manuel segue jogando água em José Henrique, então, o rapaz toma coragem e devolve na mesma moeda.

Os dois ficam assim, fazendo guerra com um jogando água no outro.

7 INT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - GALPÃO - DIA

7

Em Helena chegando ao local, ao fundo ouvimos a canção "**Querência Amada**" sendo apresentada pelos músicos.

Helena observa cada detalhe daquele galpão, tentando conter sua expressão de descontentamento.

Moacir vê Helena, então, se aproxima dela.

MOACIR
Meu amor!

Helena se vira, sorri.

HELENA
Ah, meu amor. Parabéns, mais uma vez.
Feliz aniversário.

Moacir segura Helena pela sua cintura e a beija.

MOACIR

Vem, vamos nos sentar com meus
cumpadres, eles estão ali.

Helena sorri e se afasta, ajeitando seu vestido.

HELENA

(SORRINDO)

Daqui a pouco. Primeiro, eu queria
saber se tu viu o José Henrique?

MOACIR

Ah, ele deve tá por aí com o Manuel,
Helena.

HELENA

Moacir, já te disse mais de mil vezes
que não gosto de ver o José Henrique
solto por aí.

MOACIR

Tchê, qual é o problema?

HELENA

Pode ser perigoso!

MOACIR

Mas o Manuel conhece cada canto dessa
fazenda, minha prenda. Vai ficar tudo
bem.

Em Helena, descontente.

Mostra José Henrique e Manuel chegando correndo, suas
camisas secas, mas o resto molhado e pingando.

Helena e Moacir percebem a chegada da dupla.

A mulher abre sua boca em choque ao ver o estado do filho.

HELENA

José Henrique! Que barbaridade é
essa? O que significa isso?

MANUEL

Aí tia, a gente foi nadar um pouco no
açude. O dia tá tão bom hoje.

Helena aponta seu dedo na cara de Manuel.

HELENA

Não sou tua tia, Manuel. Sou tua
madrasta... Segundo, sabe muito bem,
guri, que não gosto que o meu filho
fique zanzando por aí.

Moacir intervém.

MOACIR

Helena, a gente já conversou...

HELENA

Ele não está acostumado, Moacir! O
José Henrique nasceu em Porto Alegre,
foi criado na cidade grande, tchê...

JOSÉ HENRIQUE

Tá tudo bem, mãe. Eu gostei. Foi
divertido.

Helena suspira para conter sua raiva.

MOACIR

Vão comer os dois, que já devem tá
servindo os salsichão da entrada,
vão...

Manuel e José Henrique correm para dentro.

Moacir fica de frente para Helena.

MOACIR (cont'd)

Tem que ter mais paciência com os
guri, Helena. Vai fazer bem pro teu
filho correr por aí, ser livre. Tu
vai ver.

Helena encara Moacir, se prepara para dizer alguma coisa,
mas desiste.

Helena se afasta.

Em Moacir.

8 **EXT. CERRO DA CATURRITA - NOITE**

8

Mostra imagens da pequena cidadezinha entre as cerras no
centro do Rio Grande do Sul.

Vemos alguns pontos principais como a praça central da
cidade com um chafariz no centro, uma Igreja logo ali na
frente, a fachada bem antiga de uma escola.

Termina mostrando a fachada da venda com a placa BOLICHO CASTRO. Um fusca estaciona em frente ao local, dele vemos sair Wilma e Fausto.

FAUSTO

Bah, minha véia, a festa tava ótima, não? Aquele sagu de vinho que a Antônia serviu, então.

WILMA

Sim, verdade... A festa, assim como a música e a comida estavam ótimos, mas...

FAUSTO

Mas?

WILMA

Viu a cara da Helena?

FAUSTO

Véia, ela não deve tá acostumada, só isso. Lá pelas bandas de Porto Alegre as festas devem ser de um jeito diferente.

WILMA

Não, não é isso, véio. E eu sei.

Em Wilma desconfiada.

9 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

9

Sentada a mesa da sala de estar vemos Wilma lendo um jogo de tarot de copas que acabou de pôr na mesa.

Wilma observa com atenção a ordem das cartas: ENAMORADOS, A IMPERATRIZ, A TORRE, A MORTE, O MUNDO.

WILMA

Os enamorados? Por quem será que o Manuel está apaixonado? Mas logo depois temos a A Imperatriz e A Torre... Parece que tem alguém querendo separar o Manuel da pessoa que ele ama.

Wilma fica em silêncio, pensativa e, então, parece que sua ficha caí.

WILMA (cont'd)

Não pode ser... Será? A Torre, A Morte e O Mundo...

(MORE)

WILMA (cont'd)
Eles não vão ficar juntos. Ao contrário, se for o que eu estiver pensando, ela vai conseguir separar os dois e vai mandar o Manuel para bem longe.

Preocupada, Wilma pega mais uma carta do seu baralho e vê a carta da Estrela.

Wilma sorri.

WILMA (cont'd)
Ah, se essa tiragem estiver correta... Algo de muito ruim vai acontecer com meu afilhado, mas ele vai ter uma esperança no caminho ainda.

Deixa a carta extra ao lado do jogo.

WILMA (cont'd)
Será que eu devo avisar o Manuel?

Em Wilma, preocupada.

10 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

10

Manuel está arrumando sua mochila escolar, já vestindo seu pijama.

José Henrique entra no quarto.

JOSÉ HENRIQUE
Tá ocupado, Manuel?

Manuel se vira, sorri.

MANUEL
(SORRINDO)
Ah não, tô arrumando minha mochila pra escola amanhã.

José Henrique fecha a porta, se aproxima.

JOSÉ HENRIQUE
Eu posso conversar contigo?

MANUEL
Claro, o que aconteceu?

José Henrique parece nervoso e Manuel percebe.

MANUEL (cont'd)
Aconteceu alguma coisa, Zé?

JOSÉ HENRIQUE
É que eu quero te falar uma coisa,
uma coisa bem importante... Só que eu
não sei se tu sente o mesmo... Não
sei como começar a te falar.

Manuel se aproxima também, começando a compreender o que
estava acontecendo ali e ficando nervoso por tabela.

MANUEL
Zé, o que tu quiser dizer para mim,
eu vou escutar e não vou julgar.

José Henrique sorriu.

JOSÉ HENRIQUE
É que parece errado.

MANUEL
E o que parece ser errado?

JOSÉ HENRIQUE
Eu gostar de ti da mesma maneira que
eu deveria gostar de uma guria.

Manuel fica paralisado, surpreso com o que escutou.

José Henrique fica mais nervoso.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Desculpa, eu não deveria ter dito
nada... Esquece isso, por favor!

Quando José Henrique vai se virar para sair, Manuel segura
seu pulso.

Em Manuel, corado.

11 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - NOITE

11

O quarto vazio.

HELENA
(V.O.)
Zé, querido, já arrumou teu material
para a escola?

A porta do quarto abre, Helena entra.

HELENA (cont'd)
Ué?

Entra no cômodo, estranha a ausência de seu filho.

HELENA (cont'd)
Sumiu de novo? Onde será que esse
guri tá numa hora dessas?

Então, ela olha para o corredor depois da porta. Arqueia sua
sobrancelha.

HELENA (cont'd)
Só pode tá no quarto daquele índio!

Helena deixa o quarto de José Henrique, mas a porta fica
aberta.

12 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

12

Manuel solta a mão de José Henrique.

MANUEL
Desculpa... Só que, eu não sabia que
tu se sentia assim também.

JOSÉ HENRIQUE
Tu também? Manuel?

Manuel se vira, ficando de costas para José Henrique.

MANUEL
Eu sempre me senti diferente dos
outros, mas eu nunca falei nada
porque meu pai nunca aceitaria. Quer
dizer... Eu só contei pra uma pessoa.

JOSÉ HENRIQUE
Quem?

MANUEL
Minha mãe.

JOSÉ HENRIQUE
E o que ela disse?

Manuel se virou, sorrindo.

MANUEL
Ah, minha mãe era uma mulher muito
bonita, Zé...
(MORE)

MANUEL (cont'd)

Ela me disse que um dia, quando vivia na aldeia ainda, visitou com a avó dela um casal de índios guerreiros que dividiam a vida juntos. Ela sempre me dizia que não existe nada errado com o amor. Quando ele é puro e verdadeiro.

José Henrique sorri e em seguida se aproxima de Manuel.

De uma maneira brusca e desajeitada, José Henrique rouba um beijo de Manuel que, mesmo surpreso com aquele ato, corresponde com ternura de delicadeza.

Nesse momento, Helena entra no quarto e fica horrorizada com o que vê.

HELENA

Mas que barbaridade tá acontecendo aqui!?

José Henrique e Manuel se afastam.

Em Helena, roxa de raiva.

[ABERTURA]

13 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

13

José Henrique ao lado de Manuel, Helena na frente dos dois, de braços cruzados.

HELENA

Que pouca vergonha! Não acredito que trouxe meu filho aqui para ser atacado por alguém como tu, seu bugrezinho!

Helena apontou seu dedo na cara de Manuel.

Manuel recuou com medo, sem dizer nada.

José Henrique ficou na frente do rapaz.

JOSÉ HENRIQUE

Fui eu quem começou, mãe!

HELENA

Tu pensa que foi tu quem começou, José Henrique! Esse daí tava te seduzindo desde do momento em que chegamos...

(MORE)

HELENA (cont'd)
Mas o que eu podia esperar do filho
de uma índia, de uma selvagem!

Manuel vai pra frente.

MANUEL
Não fala assim da minha mãe, sua
bruxa!

Helena ri.

HELENA
Isso, põe as assinhas pra fora, seu
invertido!

JOSÉ HENRIQUE
(GRITA)
MÃE!

Moacir entra em cena correndo.

MOACIR
O que está acontecendo aqui?

Manuel começa a chorar.

MANUEL
(CHORANDO)
Pai...

MOACIR
Helena?

HELENA
Eu vi uma cena grotesca quando
cheguei aqui, Moacir... Horrível,
horível...

MOACIR
O quê? Me conta logo, mulher...

HELENA
Seu filho, o Manuel estava beijando o
meu filho!

Chocado, Moacir olha para Manuel e depois para José
Henrique.

José Henrique em silêncio baixa sua cabeça, Manuel chorando.

HELENA (cont'd)
Seu filho seduziu o meu, Moacir...
Seu filho é um invertido!

Moacir segue olhando para os rapazes, mas ainda sem acreditar.

MOACIR
Isso é verdade?

MANUEL
(CHORANDO)
Pai...

MOACIR
(BRAVO)
Me conta, Manuel! É verdade? Você beijou o José Henrique? Por acaso, você tem esses pensamentos errados?

Manuel não consegue dizer mais nada, o choro se torna mais forte.

Helena ri.

HELENA
Agora ele chora, percebendo que foi pego! Ainda bem que entrei aqui antes que outra coisa pudesse acontecer!

Helena fica bem perto de Moacir.

HELENA (cont'd)
Não quero esse invertido perto do meu filho. Tu terá que escolher, eu continuo casada contigo ou tu segue criando uma bicha!

Helena vai até José Henrique e o segura pelo braço.

HELENA (cont'd)
Vem comigo, guri!

Helena arrasta José Henrique para fora do quarto.

Fecha a porta, ficam apenas Moacir e Manuel no quarto.

Conseguindo conter seu pranto, Manuel tenta falar:

MANUEL
(CHORANDO)
Pai, por favor... Me escuta...

MOACIR
Como eu vou escutar um filho invertido, Manuel? Como tu pôde fazer uma coisa assim, beijar o guri que vai ser teu irmão!

MANUEL
(CHORANDO)
Mas, pai...

Moacir tira a cinta de sua calça.

Manuel arregala seus olhos, com medo.

MOACIR
Agora, eu vou te dar uma lição,
guri... Pra tu deixar de ser assim...

Em Manuel com a cinta de couro em suas mãos.

14 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - NOITE

14

Helena e José Henrique entram no quarto.

Helena fecha a porta.

HELENA
Temos que conversar, meu filho.

OUVE-SE O GRITO DE DOR DE MANUEL VINDO DO QUARTO.

José Henrique se assusta com o grito.

JOSÉ HENRIQUE
É o Manuel? O Tio tá batendo nele?

José Henrique tenta ir até a porta do quarto, mas Helena fica na sua frente.

HELENA
Não, tu fica aqui para me escutar. O
que aconteceu naquele quarto, José
Henrique... Foi muito errado, não vai
mais se repetir.

JOSÉ HENRIQUE
Por que é errado?

HELENA
Porque são dois homens...

JOSÉ HENRIQUE
Eu gosto do Manuel, mãe. Ele é tão
livre e quando ele tá na natureza, no
campo, parece que faz parte dela...

Helena dá um tapa na cara de José Henrique e em seguida aponta seu dedo para seu rosto.

HELENA

Mas tu vai esquecer tudo que aconteceu. Se depender de mim, ainda amanhã esse bugre, esse mestiço, vai embora dessa fazenda.

Em Helena decidida.

15 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - LARANJAIS - DIA** 15

Vemos o dia amanhecendo através das montanhas da região, logo iluminando o campo da fazenda.

Corta para a plantação de laranjas, os frutos ainda não brotaram, apenas suas flores brancas, mas muito belas.

16 **EXT. BOLICHO CASTRO - FACHADA - DIA** 16

Uma caminhonete da época estaciona em frente ao bolicho. Da porta do motorista vemos Moacir descer, em seguida ele vai até a porta da carona e abre.

MOACIR

Vamos, guri, vem!

Moacir puxa Manuel para fora da caminhonete, ele está segurando sua mochila que parece mais cheia.

MANUEL

(CHORANDO)

Pai, por favor, pai...

Moacir arrasta Manuel até a porta do bolicho.

Vemos Wilma e Fausto deixarem o local, ficam surpresos com o que veem.

WILMA

O que é isso, Moacir?

FAUSTO

O que tá acontecendo, homem?

MOACIR

Esse invertido vai ficar aqui até meu primo Antunes vir buscar ele pra viver em Porto Alegre.

MANUEL

(CHORANDO)

Madrinha!

Manuel vai até Wilma e a abraça com força.

Sem entender nada, Wilma olha para Moacir.

WILMA

Mas por quê? O que foi que aconteceu?

MOACIR

Aconteceu que, esse filho, eu não
tenho mais, não.

Moacir volta para a caminhonete, entra e em seguida vai embora.

Confusos, Fausto e Wilma trocam olhares.

17 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

17

Wilma entrega um copo de água com açúcar para Manuel.

Manuel bebe, já não está mais chorando, mas com seus olhos apenas marejados.

WILMA

Tu e o José Henrique se beijaram,
guri?

MANUEL

Sim, madrinha...

WILMA

Mas desde quando isso acontece?

MANUEL

Ontem foi a primeira vez que a gente
se beijou, mas sabes? Eu gostei dele
desde o primeiro dia que ele chegou
lá em casa, só não sabia que ele
podia sentir o mesmo.

WILMA

Ah, guri... Poderia ter sido pior a
reação do teu pai, ele poderia ter te
matado. Na minha época, tu estaria
enterrado.

MANUEL

Pior da surra de cinta que ele me
deu, madrinha?

WILMA

Ah, Manuel...

MANUEL

Não importa, também... O que a senhora pensa disso? De eu ter beijado outro homem?

WILMA

Cada um com sua vida. Isso existe desde o meu tempo, eu sei disso... Mas tem certas coisas que a sociedade não está preparada para aceitar, guri.

MANUEL

E agora, o que vai ser de mim?

WILMA

Ontem eu tirei as cartas para ti, eu vi que algo ruim ia acontecer, o pior já aconteceu...

MANUEL

E agora?

WILMA

Agora, tu tens que ter esperança.

MANUEL

Esperança?

WILMA

Esperança que um dia teu vai te perdoar.

Manuel levanta da cadeira, ficando de costas para Wilma, mas enquadrado na câmera.

MANUEL

Não quero o perdão do meu pai, não, madrinha... Achei que ele gostava de mim como minha mãe gostava, mas não. Ele quer que eu vá morar com seu primo em Porto Alegre? Eu vou... Vou, mas também esquecerei que ele é meu pai. No meu coração ele não tem mais espaço.

Em Manuel decidido.

18 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

18

Em José Henrique sentado em sua cama.

JOSÉ HENRIQUE
Internato?

Plano mais aberto da cena, mostrando Helena também.

HELENA
Isso mesmo. Não acho que vai te fazer bem ficar por aqui, ainda mais agora que aquele bugre foi embora.

JOSÉ HENRIQUE
Que coisa horrível, mãe...

HELENA
Ainda não terminei, José Henrique. Quando teu pai faleceu, deixou uma boa quantia para pagar teus estudos. Deve ser o suficiente, se não for... Sei que o Moacir não vai se opor em me ajudar.

Helena se aproxima, sentando ao lado do filho.

HELENA (cont'd)
Vai te fazer bem, assim tu vai esquecer da influência daquele maldito índio.

Em José Henrique.

19 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

19

Em Antônia, sentada a mesa da cozinha e chorando.

Hermínia entra, observa a cena.

HERMÍNIA
E tu? Por que está chorando?

ANTÔNIA
Nem consegui me despedir do guri...

HERMÍNIA
Tá falando daquele índio? Sabe que ele foi mandado embora por ter seduzido o filho da Dona Helena, né?

Antônia olha para Hermínia, em seguida pega uma batata e joga nela.

Hermínia desvia da batata.

ANTÔNIA
Saí daqui sua cobra!

HERMÍNIA
Animal!

Hermínia deixa a cozinha.

Em Antônia, ainda chorando.

20 **EXT. CEMITÉRIO DO CERRO DA CATURRITA - DIA**

20

Mostra uma lápide com a foto de ARACI (38), uma mulher com traços indígenas.

Vemos Moacir em pé, de frente para o túmulo.

MOACIR
O que tu teria feito se tivesse lá?
Sei que tu era compreensiva com algumas questões, mas com isso? Será que fiz certo em chamar o Antunes para levar o Manuel embora? Mas a Helena não ia permitir que eles ficassem na mesma casa, não depois do que ela viu... Do que o guri me disse.

Moacir suspira e em seguida coça sua nuca, continua olhando para o túmulo.

MOACIR (cont'd)
Só espero que... Se eu estiver errado em fazer o que fiz, que um dia tu me perdoe por ter expulsado nosso filho de casa minha prenda. Nunca te esqueci Araci.

Na foto do túmulo.

21 **INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA**

21

A sala de estar vazia, vemos um calendário preso na parede, perto da televisão. Fica no calendário que, aos poucos, vai mudando para o mês seguinte.

Se afasta do calendário e: mostra Manuel, Wilma e ANTUNES (48) um homem bem vestido e de boa aparência.

ANTUNES
Então, tu deve ser o Manuel, certo?

MANUEL

Sim, senhor. O senhor é o primo Antunes?

Antunes sorri e concorda com sua cabeça.

ANTUNES

Sim, sou eu mesmo. Vim te buscar para te levar para Porto Alegre, vais gostar de lá guri.

MANUEL

Meu pai te disse o motivo de eu estar indo para Porto Alegre?

WILMA

Que isso, Manuel?

ANTUNES

Que tu vai estudar na cidade grande, não? Ele quer que tu tenha a melhor educação possível.

Manuel sorri e em seguida concora com sua cabeça.

MANUEL

É isso mesmo, obrigado por aceitar me hospedar, primo.

ANTUNES

De nada, vais conhecer tua prima, Carolina. Garanto que vão se dar bem.

Em Manuel sorrindo.

22 **EXT. BOLICHO CASTRO - FACHADA - DIA**

22

Em frente ao bolicho vemos Wilma, Fausto, Manuel e Antunes.

Enquanto Antunes está guardando as malas de Manuel, o rapaz conversa com sua madrinha e padrinho.

MANUEL

Eu vou sentir saudades dos dois.

WILMA

Nós também, guri.

FAUSTO

Escreve para nós.

WILMA

E sempre que tu quiser, vem passar as férias com a gente. Vamos adorar te receber.

MANUEL

Obrigado, madrinha.

FAUSTO

Te cuida, piá. Toma cuidado.

MANUEL

Eu vou, padrinho. Muito obrigado.

Começa a tocar "Menininha (Tchê Garotos)".

Manuel abraça Wilma e em seguida Fausto.

Depois do abraço, o adolescente entra no carro em que Antunes já se encontrava.

Wilma e Fausto assistem o carro partir.

FADE PARA:

23 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - LARANJAIS - DIA**

23

A música segue aqui:

Acompanhamos José Henrique caminhar entre as árvores de laranjas, observando as flores brancas.

Com um estilete, José Henrique marca suas iniciais JH e em seguida, bem perto, marca um M.

JOSÉ HENRIQUE

Isso aqui é uma promessa, Manuel... Eu não vou esquecer de ti... Um dia nós vamos ficar juntos. Eu sei disso.

Em José Henrique, sorrindo.

FADE PARA:

24 **EXT. PORTO ALEGRE - DIA**

24

MONTAGEM: O TEMPO PASSA...

Quando o clipe começa, a canção anterior está na minutagem "1:00".

01: Dentro do carro de Antunes, Manuel observa a paisagem de Porto Alegre, encantado com tudo.

02: Mostra José Henrique se despedindo de Helena na estação de trem de Cerro da Caturrita.

03: Manuel conhece sua prima, Carolina (15). Os dois se abraçam.

04: Manuel e Carolina passeiam por um shopping, o rapaz fica encantado com tudo que vê por ali, Carolina acha engraçado a reação do primo com as coisas da cidade grande.

05: Manuel e Carolina em um clube, os dois com roupas de banho. Manuel pula na piscina e some da câmera, quando volta, vemos uma versão adulta de Manuel, com 27 anos.

O clipe termina com a canção.

25 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - LARANJAIS - DIA** 25

Vemos os vastos pés de laranja pela plantação, o verde das folhas e as flores brancas que em breve se tornarão laranjas.

LETREIRO: 1998

26 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA** 26

Vemos Helena, de costas para a câmera, olhando para a tela de um computador branco e com o monitor de tubo.

HELENA

Já fazem doze anos desde que o meu
filho foi embora.

Helena se ajeita na cadeira, agora vemos uma Helena (47)
doze anos mais velha.

HELENA (cont'd)

Como o tempo voa...

Em Helena pensativa.

27 **INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA** 27

Vemos Antônia em frente ao fogão.

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

A Dona Helena quer saber quando o almoço será servido.

ANTÔNIA

Daqui a pouco, mas não sei porque tanta pressa se só ela vai comer. O patrão nem se alimenta direito mais.

HERMÍNIA

Falando nisso, a mocinha foi levar os remédios do Senhor Moacir?

ANTÔNIA

A Annabela? Já subiu sim.

HERMÍNIA

Ótimo.

Hermínia deixa a cozinha.

Antônia imita o jeito de Hermínia falar.

28 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - DIA

28

Vemos a jovem ANNABELA (22) entrar no quarto com uma bandeja com um copo de água e comprimidos em cima de um paninho.

Ela Deixa a bandeja ao lado da cama, na cabiceira.

Annabela olha para a cama, vemos Moacir mais velho, mas também judiado pelo tempo, careca, olhos cansados, corpo fraco.

ANNABELA

Seus remédios, patrão.

MOACIR

Annabela?

ANNABELA

Sim, sou eu mesma...

MOACIR

Fez o que te pedi?

ANNABELA

A carta para teu primo na capital? Mandei sim, senhor.

Annabela prepara os comprimidos de Moacir.

MOACIR

Obrigado.

ANNABELA

Mas por que a patroa não pode saber?

MOACIR

Tu era muito nova quando tudo aconteceu, né? A Helena nunca gostou do meu filho, mas eu quero ele aqui antes de eu morrer.

ANNABELA

Fica tranquilo, patrão. Ele vai voltar. Ó, agora vamos tomar teus remédios que o doutor Daniel disse que vão te fazer bem.

Em Annabela dando para Moacir seus medicamentos.

29 INT. MARIA FUMAÇA - DIA

29

Abre mostrando de uma visão aérea a maria fumaça atravessando os trilhos que partem um vasto campo verde ao meio, passando por algumas árvores.

Vai para dentro do trem onde vemos Manuel (27) e Carolina (27), sentados em lados opostos.

Manuel está olhando para paisagem além da janela, contemplativo. Carolina o observa.

CAROLINA

Tu tá bem, Manuel?

Manuel não responde.

CAROLINA (cont'd)

Own, Manuel? Hey, guri! Eu tô falando contigo, alô, alô!

Carolina começa a estalar seus dedos na frente do rosto de Manuel, então, o rapaz volta a si.

Manuel encara Carolina.

MANUEL

Sim?

CAROLINA

Tchê, escutou o que eu tava falando? Te fiz uma pergunta, piá.

MANUEL

Não, desculpa eu tava distraído.
Pensando...

CAROLINA

No quê?

MANUEL

Doze anos... Nem acredito que tô
voltando.

CAROLINA

Mas o que teu pai escreveu naquela
carta?

MANUEL

Nada demais, só que ele queria me
ver. Eu nem ia vir, tu e o primo me
convenceram.

CAROLINA

Acha que ele vai te pedir desculpas
por ter te mandado embora?

Manuel nega com sua cabeça.

MANUEL

Não acredito que seja isso, mas
também não faço ideia do que pode
ser, Carol.

Manuel suspira profundamente.

MANUEL (cont'd)

Talvez seja por isso que eu esteja
com medo do que pode acontecer quando
chegarmos lá.

CAROLINA

Vai ficar tudo bem, primo. Eu tô do
teu lado.

Sorrindo, Carolina oferece sua mão para Manuel

Manuel sorri e em seguida segura a mão da prima.

30 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

30

Em Annabela descendo a escadaria com a bandeja em mãos.
Vemos Helena deixar o escritório.

As duas se encontram.

ANNABELA

Patroa...

HELENA

Deu os remédios para meu marido?

ANNABELA

Sim, ele tomou tudo, senhora.

HELENA

E como ele está?

ANNABELA

Como sempre, parece tão cansado e abatido.

HELENA

É, eu acho que terei que ligar para o doutor Daniel vir vê-lo mais uma vez. Obrigada, Annabela. Pode sair.

Annabela saí de cena.

Em Helena.

31 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

31

Annabela volta com a bandeja em mãos ainda, deixa a mesma sobre a mesa.

Antônia entra em cena.

ANTÔNIA

Como tá o patrão, Annabela?

ANNABELA

Ah, na mesma. Ele tá tão fraco, Antônia. Coitado.

Annabela senta a mesa, pensativa.

ANTÔNIA

Coitado, quem diria que um homem que era forte como um toro ficaria nessa situação, né? Mas deve ser castigo.

ANNABELA

Castigo?

ANTÔNIA

É, isso mesmo...

ANNABELA

Mas por quê? É por causa daquela história com o filho dele, mas o que aconteceu de verdade? Eu não lembro...

ANTÔNIA

Claro que não, tu era muito nova para se lembrar, mas o patrão mandou embora o guri daqui... Coitado do meu Manuel, nem sei como ele tá hoje em dia.

Entram dois rapazes em cena, RODOLFO (30) e CHICO (26), os dois de pele retinta, bonitos e com corpo forte, vestidos como peões.

RODOLFO

Mandou chamar a gente, Antônia?

ANTÔNIA

Sim, preciso que vocês dois vão lá no bolicho da dona Wilma comprar umas coisas aqui pra casa.

CHICO

Nós dois?

ANTÔNIA

Sim, os dois sim... Não tão fazendo nada que eu sei!

Antônia vai até o armário e pega uma lata de biscoitos.

RODOLFO

Tudo bem, a gente vai.

CHICO

Só quer ir para ver a tua prenda lá, mas pena que a neta dos véios nem tchum pra ti.

Rodolfo se aproxima e dá um tapa na cabeça de Chico.

Da lata, Antônia retira algumas cédulas.

RODOLFO

Respeita teu irmão mais velho homem!

ANTÔNIA

Mas os dois querem parar!

Antônia entrega o dinheiro para Rodolfo.

ANTÔNIA (cont'd)
Ó, tá tudo aqui. Preciso de açúcar,
farinha, fermento, chocolate em pó,
leite condensado, creme de leite...
Algumas ameixas enlatadas, em
calda...

CHICO
Vai fazer o que com isso, mulher?

ANTÔNIA
Um bolo para a patroa. Ela pediu pra
fazer porque amanhã é aniversário do
patrão.

Rodolfo e Chico trocam olhares.

RODOLFO
Verdade...

Em Antônia.

32 INT. MARIA FUMAÇA - DIA

32

Em Manuel e Carolina.

CAROLINA
A gente tá indo pro fim do mundo,
Manuel?

Manuel ri.

MANUEL
Te falei que é longe.

CAROLINA
Mas ainda assim...

MANUEL
a cidade nem no mapa tá, Carol. Tu
veio porque tu quis, guria.

Carolina suspira.

CAROLINA
Acha que aquele guri vai tá lá?

MANUEL
Que guri?

CAROLINA

Não disse pra mim, uma vez, que teu pai te mandou embora porque tu e o filho da tua madrasta se beijaram?

Manuel respira fundo, lembrando da situação.

MANUEL

Sim, mas não sei se o José Henrique vai estar lá.

CAROLINA

Deve tá até casado, já. Deve ter ficado feio...

Manuel tenta lembrar do rosto dele, mas não consegue.

MANUEL

Na verdade... Eu lembro muito pouco do rosto dele, eu lembro que o achava bonito, um verdadeiro príncipe, sabe? Deve ter mudado tanto...

Em Manuel pensativo.

33 **EXT. ESTAÇÃO DE TREM - TRILHOS DO TREM - DIA**

33

Mostra a Maria Fumaça parando, as pessoas esperando para buscarem seus familiares e conhecidos.

34 **EXT. ESTAÇÃO DE TREM - FACHADA - DIA**

34

Manuel e Carol deixando a estação carregando suas malas.

CAROLINA

E agora?

MANUEL

Vamos para a cidade. Antes de chegar na fazenda, tenho que visitar meus padrinhos, faz tempo que eles não me veem. Tenho certeza de que vão dar uma carona pra gente até lá.

CAROLINA

Se não?

MANUEL

Se não, vamos ter que caminhar até lá.

CAROLINA

E se a gente tivesse em Porto Alegre,
seria como a comparação?

MANUEL

Sei lá... Não sei, mas a gente vai
ter que andar bastante, então, vamos
logo.

Manuel saí andando na frente.

Carolina respira fundo, já demonstrando estar cansada.

CAROLINA

Ah meu Deus, em que buraco eu fui me
enfiar?

Em Carolina.

35 INT. BOLICHO CASTRO - DIA

35

Vemos ALICE (23), bonita como uma modelo, do outro lado do
balcão, ela está lendo uma revista.

Rodolfo e Chico entram em cena.

RODOLFO

Boa tarde, minha prenda linda.

Alice olha para Rodolfo.

ALICE

O que tu quer, hein?

CHICO

Olha, a pergunta da guria... Tchê, o
que a gente iria fazer aqui se não
comprar coisas pra casa grande?

RODOLFO

Que isso, minha prenda... Quando
venho aqui, sempre sorrio pra ti e tu
me trata assim.

ALICE

Já deveria ter desistido, não é?

Fausto (72) entra em cena, ele sorri ao ver Rodolfo e Chico.

FAUSTO

Ah, bom dia rapazes... Alice, trate
melhor nossos clientes, sim?

Alice apenas ignora o mais velho.

FAUSTO (cont'd)
No que posso ajudar?

RODOLFO
A gente quer comprar umas coisas que a Antônia pediu, sabe o que é, senhor Fausto... A patroa quer fazer um bolinho para comemorar o aniversário do patrão que é amanhã.

FAUSTO
Verdade, amanhã é aniversário do Moacir... Bem, Alice ajuda o Rodolfo com as compras dele.

ALICE
Eu?

FAUSTO
Sim, gurria, estou mandando! Vai logo!

Alice bufa e em seguida sai do balcão, indo em direção as mercadorias ao fundo o bolicho.

Rodolfo vai atrás da moça.

Fausto se aproxima de Chico.

FAUSTO (cont'd)
Como estão as coisas lá, rapaz?

Chico suspira.

CHICO
Olha, seu Fausto... Com essa situação do patrão, que tá cuidando de tudo é a mulher dele, mas não sei como vai ser se ele falecer. A mulher não leva jeito pra tocar os negócios.

FAUSTO
Mas tem os filhos.

CHICO
Que jeito, seu Fausto? Um o patrão mandou estudar em Porto Alegre, outro tá no estrangeiro.

Fausto concorda com sua cabeça.

FAUSTO

Vamos torcer para que aquela fazenda não se acabe.

Chico concorda.

36 **EXT. CERRO DA CATURRITA - PRAÇA PRINCIPAL - DIA**

36

Manuel e Carolina chegam a praça principal da cidade, bem no centro.

Manuel observa tudo aquilo com um olhar nostálgico para o lugar.

MANUEL

Isso aqui não mudou nada.

Carolina vem logo atrás dele.

CAROLINA

Isso é bom? Quer dizer que ficou parado no tempo.

Manuel, sorrindo, olha para Carolina.

MANUEL

Isso é bom sim. Pra mim isso é bom, mas vem... O bolicho fica logo ali.

Manuel saí com pressa.

Carolina respira fundo, cansada e em seguida vai atrás.

37 **EXT. BOLICHO CASTRO - FACHADA - DIA**

37

Vemos Manuel e Carolina se afastarem e, ao mesmo tempo, uma caminhonete dirigida por Rodolfo com Chico na carona, vai embora dali.

MANUEL

É aqui, Carol.

Manuel vai em direção ao bolicho.

38 **INT. BOLICHO CASTRO - DIA**

38

Manuel entra e dá de cara com Alice e Fausto.

FAUSTO

Deveria tratar melhor os rapazes, guria.

ALICE
Mas eu não gosto deles, vô.
Principalmente do Rodolfo...

Alice percebe a presença de Manuel, então, aponta com seu olhar na direção do rapaz.

Fausto, confuso se vira.

MANUEL
(SORRINDO)
Padrinho?

Carolina entra em seguida.

Fausto olha bem para Manuel, demora para reconhecer o rapaz, mas quando faz, abre um sorriso.

FAUSTO
Manuel?

Em Manuel sorrindo.

[INTERVALO]

39 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

39

Em Wilma (60) abraçando Manuel, Fausto e Carolina do lado.

WILMA
Ah, meu querido... Pensei que nunca
ia te ver de novo!

MANUEL
Desculpa, madrinha... Acabei não
voltando sempre para as férias, mas
depois de tudo que aconteceu eu
fiquei com medo de voltar.

WILMA
Bom, tu tá aqui agora.

MANUEL
Ah, essa é Carolina.

Carolina acena sorrindo.

MANUEL (cont'd)
Filha do primo, do Antunes.

CAROLINA
Prazer em conhecer vocês.

FAUSTO

Bom, mas por que tu voltou?

MANUEL

Recebi uma carta do meu pai, ele quer falar comigo.

WILMA

Ah, então, tu já sabe que teu pai tá doente?

Manuel fica surpreso com o que escutou.

MANUEL

Doente? Não, não sabia... Como assim meu pai tá doente, madrinha?

Wilma, surpresa, olha para Fausto que também parece surpreso.

Em Manuel.

40 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - DIA

40

Em Moacir, deitado na cama, olhos fechados, parece estar sonhando.

MOACIR

Manuel... Manuel...

Helena entra no quarto, observando o marido doente.

HELENA

Ah, chamando pelo filho invertido de novo... Que coisa, só falta agora ele querer deixar metade da fazenda para aquele esquisito.

Moacir abre seu olho e encontra Helena parada em frente a cama.

MOACIR

Helena?

Helena sorri.

HELENA

Vim ver como está, meu amor...

MOACIR

Eu sonhei com o Manuel de novo, queria ver ele... Pedir desculpas antes de morrer.

Helena encolhe seus olhos.

HELENA

Mas ele nunca voltou para visitar,
meu amor... Não acho que teu filho
queira te ver.

MOACIR

Mas eu preciso, antes de morrer.

Em Helena.

41 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

41

Manuel sentado a mesa, ainda tentando absorver a notícia que acabou de receber. Ao lado de Manuel vemos Carolina, Fausto e Wilma sentados.

MANUEL

Na carta não dizia nada sobre doença,
apenas que ele queria conversar
comigo.

CAROLINA

Bom, agora sabemos o motivo dele ter
enviado a carta.

WILMA

Mas o que ele escreveu nessa carta?

FAUSTO

Se foi ele quem escreveu, né? Irei
ser sincero contigo, filho, mas teu
pai não tem condições nem de pegar um
lápiz e papel.

Manuel suspira.

MANUEL

Na carta só dizia que ele precisava
falar comigo com urgência, eu não
iria vir... Quem me conveceu foi a
Carol e o primo.

WILMA

Pois é, meu filho... Ainda bem que tu
tá aqui agora.

FAUSTO

Eu te levo até a fazenda, meu
fusquinha tá velinho, mas aguenta a
viagem.

WILMA

Certo, eu vou ajudar a Alice no bolicho.

MANUEL

Alice? A gurria que tá ali na frente quando cheguei?

FAUSTO

Sim, ela é nossa neta. Tu não chegou a conhecer nossa filha porque ela não mora no estado, ela tá morando em Santa Catarina. A menina veio pra cá porque a situação dela não tá nada boa lá.

WILMA

É, estamos ajudando a nossa neta até ela poder ter uma vida própria.

MANUEL

Entendi.

Em Manuel.

42 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

42

Rodolfo e Chico chegam pela porta dos fundos com as compras, encontram Antônia e Annabela em cena.

ANTÔNIA

Aí, muito obrigada, rapazes. Deixem tudo aí em cima da mesa.

Rodolfo e Chico deixam as compras em cima da mesa.

ANNABELA

Encontrou sua querida, Rodolfo?

RODOLFO

Claro, minha prenda tava lá. Linda como sempre.

CHICO

E como sempre, ela esnobou ele.

RODOLFO

Fica quieto, Chico, mas que barbaridade...

Annabela ri.

ANTÔNIA

E o Seu Fausto e a Dona Wilma? Como eles estão?

RODOLFO

Parecem bem, nem se lembravam do aniversário do patrão.

ANTÔNIA

Também, no último aniversário que eles vieram pra cá, o patrão expulsou o Manuel de casa.

CHICO

Mas depois disso o patrão nunca deu uma outra festa, Antônia?

Antônia nega com sua cabeça.

ANTÔNIA

Não, perto do aniversário dele, um ano depois do ocorrido... Ele começou a passar mal, foi quando a doença dele apareceu pela primeira vez, mas ele não sabia o que era e nunca quis ir a um médico na capital.

ANNABELA

Que coisa, até parece castigo pelo o que ele fez com o filho.

ANTÔNIA

Sendo castigo ou não, só foi quando o Doutor Daniel chegou na cidade que ele conseguiu dar uma ideia do que seria, mas segundo ele é tarde demais.

Em Antônia arrumando as compras para fazer o bolo.

43 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

43

Vemos um consultório branquinho e bem limpinho, sentado a mesa vemos DANIEL (35) homem negro, bem apessoado e bonito, pinta de galã. Sentada em frente a mesa do médico, vemos uma SENHORA (80).

DANIEL

Olha, a senhora tem que diminuir o açúcar porque sua diabetes está muito alta.

SENHORA

Eu tento doutor, eu tento... Ah, mas uma cuca com o cafézinho da tarde sempre é bom.

DANIEL

Bom, não precisa parar de comer sua cuca, mas tente comer duas vezes por semana e, de preferência, café sem açúcar.

SENHORA

Eu vou tentar, prometo. Obrigada, senhor.

DANIEL

De nada.

Em Daniel.

44 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

44

A Senhora deixa o consultório do médico e em seguida vem Daniel, ele caminha até o balcão de atendimento onde vemos BERENICE (30), uma mulher negra de cabelos curtos.

DANIEL

Berenice?

BERENICE

Sim, doutor?

DANIEL

Tenho mais alguma consulta para hoje?

BERENICE

Agora, só depois do almoço.

DANIEL

Bom, vou para casa almoçar e tu deveria fazer o mesmo.

BERENICE

Ah, doutor...

DANIEL

Sim?

BERENICE

Uma senhora venho aqui hoje e deixou um presente de agradecimento.

Daniel sorri.

DANIEL

Mais um?

BERENICE

Sim, ela disse que graças ao seu tratamento, o marido dela melhorou muito da indisposição.

Berenice vai para mais o interior da sala atrás do balcão, quando retorna entrega ao doutor um pote de vidro.

BERENICE (cont'd)

Olha só, uma compota de abóbora.

Daniel pega o pote.

DANIEL

Ótimo, já tenho um docinho para depois do almoço. Prometo te trazer uma prova, Berenice.

Berenice sorri.

BERENICE

(SORRINDO)

Obrigada, doutor.

DANIEL

Vou almoçar e depois vou nadar no rio que tem aqui perto.

BERENICE

Tudo bem, sua próxima consulta só às treze e meia.

DANIEL

Certo, até mais.

Daniel deixa o posto de saúde.

Berenice fica observando.

BERENICE

Aposto que daqui a pouco a Alice dá as caras aqui trazendo uma cesta de quitutes.

Em Berenice.

Vemos Alice em frente ao balcão de atendimento do estabelecimento, ela está terminando de preparar uma cesta.

Uma moça, ANA (20), menina negra com cabelo longo, corpo bem feito, ela entra no lugar.

ANA
Vai sair, Alice?

ALICE
Sim, vou levar esses salgados que fiz para o Daniel.

ANA
Não desiste dele, não?

ALICE
Claro que não, um dia aquele homem vai ser meu, Ana.

ANA
Mas ele nunca te correspondeu, guria... Como que pôde?

Alice suspira.

ALICE
Tu veio comprar alguma coisa? Rápido que eu quero sair pra poder almoçar ainda.

ANA
Sim. Tem creme de leite?

ALICE
Tá fazendo o quê?

ANA
Strogonoff... Tem ou não?

ALICE
Tem, mas tua irmã sabe que tu tá gastando dinheiro com essas comidas cara?

ANA
A Berenice não entende o que é bom... Ah, me vê aquelas batatas palhas que tua avó faz pra vender também, por favor.

ALICE
Vou ali pegar e já volto.

Alice vai para o fundo do bolicho.

Ana fica esperando.

46 EXT. ESTRADA DE CHÃO - DIA

46

Manuel está sentado no banco do carona enquanto Fausto dirige, Carolina no banco dos passageiros.

CAROLINA
Que fusquinha bonitinho, hein Seu Fausto.

FAUSTO
Gostou, guria? Aposto que na capital não tem mais desses.

MANUEL
Que isso, padrinho tem sim.

CAROLINA
Não tem muitos, mas tem sim.

MANUEL
Obrigado pela carona, padrinho. Se não fosse por ti, a gente teria que ir a pé até a fazenda.

FAUSTO
Estão malucos? Caminhar essa longura toda? Não, eu nunca deixaria...

CAROLINA
Seu Fausto...

FAUSTO
Sim?

CAROLINA
Aquele rapaz, filho da madrasta do meu primo aqui, ele ainda mora na fazenda?

MANUEL
Carol!

CAROLINA
Eu tenho curiosidade ué.

FAUSTO
O José Henrique também foi embora, logo depois do Manuel.

MANUEL
Meu pai também expulsou o José?

Fausto nega com sua cabeça.

FAUSTO

Não, a Dona Helena mandou ele estudar fora, acho que no Rio, em São Paulo, não sei. Da última vez que ouvi falar dele, ele foi fazer curso superior em Portugal.

Manuel fica surpreso.

MANUEL

Portugal?

CAROLINA

Nossa, a megera fez questão de despechar ele pra bem longe de ti, hein, Manuel...

MANUEL

Por favor, Carol.

Manuel olha para Carolina através do espelho retrovisor.

47 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

47

Helena entra em seu escritório, visivelmente nervosa.

HELENA

Não acredito, o Moacir ainda realmente pensa naquele filho dele.

Mostra um fax chegando pelo aparelho do computador.

Helena estranha e se aproxima.

Quando o fax termina, Helena pega o papel e começa a ler.

HELENA (cont'd)

Mãe, como você está? Aqui é o seu filho, José Henrique... Eu estou bem, faz tempo desde a última vez que nos vimos. Estou enviando esse fax para te dizer que em breve estarei chegando ao Brasil para te reencontrar. E tenho uma surpresa, minha noiva está vindo comigo. Abraços mãe, sinto saudades.

Emocionada, Helena se senta na primeira cadeira que vê.

HELENA (cont'd)

(SORRINDO)

Meu filho está voltando.

Em Helena.

48 **EXT. LISBOA - DIA**

48

Clipe ao som da música "Torn (Natalie Imbruglia)".

Vemos imagens de arquivo de Lisboa, mostrando como a cidade era em meados dos anos 90, dando destaque para pontos turísticos.

49 **INT. AEROPORTO INTERNACIONAL DE LISBOA - DIA**

49

A cena abre mostrando um rapaz de costas, olhando para o número dos voos.

Vemos uma moça, INÊS (24) se aproximar, se trata de uma mulher branca e com cabelos castanhos, bonita como uma modelo. Ela se aproxima do rapaz.

INÊS

Zé?

José Henrique (27) agora mais velho, rosto e corpo de homem, se vira. Sorri.

JOSÉ HENRIQUE

Oi amor, estava vendo o número do nosso vôo. Daqui a pouco ele saí.

Inês olha para a tabela no telão.

INÊS

Veja, ainda temos muito tempo.

José Henrique sorri.

JOSÉ HENRIQUE

Sim, nossa... Não vejo a hora de voltar, amor. Tenho tantas saudades daquela fazenda.

INÊS

Amor, tens a certeza de que queres seguir com teu plano?

JOSÉ HENRIQUE

Claro que sim, estudei o que estudei para poder voltar a administrar aquele lugar.

INÊS

Tens tanto amor por aquelas terras
que fico a pensar que talvez tenhas
uma gaja à tua espera.

José Henrique ri.

**A canção "Torn" volta a tocar aqui e segue até o final da
cena.**

JOSÉ HENRIQUE

Claro que não, eu só tenho olhos para
você, meu amor.

Inês sorri ao gostar do que ouviu.

INÊS

Acho bem... Mas também penso que vai
ser fixe conhecer uma quinta onde se
plantem larajas.

JOSÉ HENRIQUE

Vai adorar os laranjais, é lindo.

INÊS

Mas, Zè, tu pensas que o filho do teu
padrasto também estará lá? Talvez ele
queira administrar a quinta também.

JOSÉ HENRIQUE

O Manuel?

INÊS

Sim, tu disseste-me uma vez que ele
também foi estudar longe.

JOSÉ HENRIQUE

Ah sim, mas foi por outro motivo...
Nem sei se o Manuel vai estar lá, ele
e o padrasto são brigados.

INÊS

Ora, por quê?

JOSÉ HENRIQUE

Ah... Não sei, Inês. Assunto deles.
Assunto deles.

OUVIMOS UM SOM DE CAMPAINHA.

José Henrique olha para o telão.

JOSÉ HENRIQUE

Nosso vôo vai sair, vamos?

INÊS

Claro.

José Henrique pega o carrinho com as malas que estava ali perto, logo os dois saem juntos de mãos dadas.

50 **EXT. CASA GRANDE - FACHADA - DIA**

50

O fusca de Fausto estaciona em frente a casa, logo os três personagens descem do veículo.

Manuel fica observando a fachada da casa grande, olhar nostálgico.

CAROLINA

Tá nervoso, primo?

MANUEL

Sim, um pouco. Pensei que seria fácil, mas não é, Carol.

Fausto fica ao lado de Manuel.

FAUSTO

Estou ao teu lado, filho.

Manuel sorri para o padrinho.

Carolina também fica ao lado de Manuel.

CAROLINA

E eu também, primo.

51 **INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - DIA**

51

Em Moacir deitado na cama, olhos fechados, dormindo.

MOACIR

(SUSSURRANDO)

Manuel... Meu filho, cadê você?

A câmera se aproxima aos poucos de Moacir enquanto ele fala.

De repente, a cortina do quarto levanta e a janela abre.

Moacir abre seus olhos, pupilas dilatadas.

MOACIR (cont'd)

(GRITO)

MANUEL!

No olhar de Moacir.

52 **EXT. CASA GRANDE - FACHADA - DIA**

52

Em Fausto, Manuel e Carolina em frente a casa.

FAUSTO
Vamos entrar, filho?

Manuel olha para Fausto, vai abrir sua boca para responder quando:

MOACIR
(V.O./GRITO)
MANUEL! MANUEL! MANUEL!

A câmera se aproxima do rosto de Manuel rapidamente, assustado ao ouvir aquele grito desesperado.

MANUEL
Pai?

Em Manuel assustado. Congela nessa imagem.

FADE TO BLACK

FIM DO CAPÍTULO, CONTINUA.

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE: Eu Sem Você (Paula Fernandes).